



“MEU ALUNO NÃO CONSEGUE APRENDER”: ANALFABETISMO, ENTURMAÇÃO E O PROFESSOR FORMADOR EM CRISTÁLIA/MG

AUTOR(ES): JONICE DOS REIS PROCÓPIO, MARIA GRACYLENE RODRIGUES CUNHA, ELCIANE GOMES DE BARROS OLIVEIRA, MARIA ROSINEI DE ARAUJO, MARIA ZÉLIA GOMES PEREIRA

A comunicação pretende apresentar e discutir a significativa taxa de analfabetismo ou semi-alfabetização entre os estudantes do 6º ao 9º ano da Escola Estadual Professor Tutu, notadamente nas turmas 02 (dois) de cada ano escolar. Pretende-se discutir com maior aprofundamento, entre os elementos geradores e suas consequências no aprendizado do aluno a atuação pedagógica dos professores dos anos iniciais comparando aquelas desenvolvidas nas turmas chamadas 01 (um) e nas turmas chamadas 02 (dois). Metodologia: Esta comunicação foi elaborada a partir de uma pesquisa de observação realizada em ambiente escolar, ao longo das experiências vivenciadas no Programa de Iniciação à Docência. A observação da realidade escolar realizada pela equipe PIBID História/UAB na Escola Estadual Professor Tutu, Cristália MG, revelou que muitos alunos que frequentam as salas de aula nas séries finais do ensino fundamental apresentam um tipo de dificuldade de aprendizagem específica, ou seja, não sabem ler e escrever. Esta dificuldade compromete todo seu aprendizado. Tentando compreender os fatores que geram este quadro, a equipe analisa as diferentes atuações pedagógicas dos professores, desde as séries iniciais, em relação às turmas escolares, diferenciadas em termos de condição sócio-econômica, local de residência (rural/urbano) entre outros. Cavalcante (2002) informa que a exclusão social e de inúmeros adolescentes e jovens ocorre porque estes terminam o ensino fundamental sem saber ler/escrever e avançam em sua escolarização sem o domínio das competências mínimas para a leitura/escrita. Soares (2003) salienta que alfabetização e letramento devem ser trabalhados simultaneamente pela escola sob o risco de aumentar os índices de fracasso escolar. Resultados iniciais: A convivência dos acadêmicos na Escola permitiu constatar várias consequências da não-alfabetização dos estudantes: desinteresse, perda de autoestima, baixo rendimento escolar. Contudo, a pesquisa pretende aprofundar a análise das turmas escolares em que os estudantes são alocados, desde as séries iniciais da Educação básica, quando as turmas 01 (um) são entregues à um tipo de professor enquanto as turmas 02 (dois) são entregues à outros, geralmente designados (temporários) e não efetivos ou que não possuem perfil de alfabetizador, por exemplo. O que se pretende verificar é se, de alguma maneira, esta situação, construída historicamente no município de Cristália/MG pode estar relacionada com o fracasso escolar.